



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS – CCEA
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

EDMILSON SOARES CUNHA FILHO

IMPACTO DO MOODLE NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA UAB/UEPB NO
PÓLO DE CAMPINA GRANDE-PB BRASIL

PATOS
2011

EDMLSON SOARES CUNHA FILHO

IMPACTO DO MOODLE NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA UAB/UEPB NO
PÓLO DE CAMPINA GRANDE-PB BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial à obtenção do título de Licenciado
em Computação, pelo Curso de Licenciatura em
Computação da Universidade Estadual da Paraíba.

Orientador: Prof^o. M. Sc. Pablo Ribeiro Suárez

PATOS

2011

C972i CUNHA FILHO, Edmilson Soares

O impacto do moodle na aprendizagem dos alunos da
UAB/UEPB no pólo de Campina Grande-PB Brasil/
Edmilson Soares Cunha Filho. Patos: UEPB, 2011.
17f

- Artigo (trabalho de conclusão de curso -
(Tcc) - Universidade Estadual da Paraíba.
Orientador: Prof. Msc. Pablo Ribeiro Suarez

1. Educação 2. Educação a distancia

I. Título

II. Suarez, Pablo Ribeiro

CDD 378.35

EDMILSON SOARES CUNHA FILHO

IMPACTO DO MOODLE NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA UAB/UEPB NO
PÓLO DE CAMPINA GRANDE-PB BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial à obtenção do título de Licenciado
em Computação, pelo Curso de Licenciatura em
Computação da Universidade Estadual da Paraíba.

Orientador: Prof^o. M. Sc. Pablo Ribeiro Suárez

Aprovado em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. M. Sc. Pablo Ribeiro Suárez – Universidade Estadual da Paraíba

Prof. M. Sc. José Wilker de Lima e Silva – Universidade Estadual da Paraíba

_____ Prof.
Esp. Vitor Abílio Sobral Dias Afonso – Universidade Estadual da Paraíba

Impacto do Moodle na Aprendizagem dos Alunos da UAB/UEPB no Pólo de Campina Grande-PB Brasil.

Edmilson Soares Cunha Filho
Orientador: Pablo Ribeiro Suárez

RESUMO: O presente trabalho procura mostrar de forma concisa como o ambiente virtual de aprendizagem Moodle pode influenciar na aprendizagem de alunos dos cursos de graduação a distância da Universidade Estadual da Paraíba, em especial, os alunos do Pólo de Campina Grande-PB Brasil. A pesquisa que deu origem a este trabalho foi fundamentada numa revisão bibliográfica de autores conhecidos e aclamados que discorrem sobre assuntos relacionados. Em seguida, foi elaborado e aplicado um questionário com o objetivo de reunir opiniões dos estudantes de graduação da UAB/UEPB acerca da utilização do Moodle nas tarefas de rotina de um curso a distância. Os resultados obtidos, com a aplicação do questionário, apontam para as contribuições do ambiente Moodle na aprendizagem dos alunos e o potencial que essas ferramentas tem para oferecer desde que bem exploradas tanto por alunos quanto por professores/tutores.

PALAVRAS-CHAVE: Educação à Distância. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Moodle.

Impact of the Moodle in the Learning of Students from UAB/UEPB in the Pole of Campina Grande-PB Brazil.

Edmilson Soares Cunha Filho
Leader: Pablo Ribeiro Suárez

ABSTRACT: The present work looks for to show of concise form as the virtual environments of learning Moodle can influence the learning of students of the courses of graduation at a distance from the State University of Paraíba, in special, the students from pole of Campina Grande-PB. The research that gave origin to this work was based on a bibliographical revision of known and acclaimed authors that discourses about related subjects. After that, it was elaborated and applied a questionnaire with the objective to collect opinions from students of graduation of UAB/UEPB about using Moodle in the routine tasks of a distance learning course. The results obtained with the application of the questionnaire, pointing to the contributions of the Moodle environment on student learning and the potential that these tools have to offer, since that explored well by both the students and by teachers/tutors.

KEYWORDS: Distance Education. Virtual environments of Learning. Moodle.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil a expansão da Educação é uma necessidade que sempre preocupou os profissionais da área. Contudo, na atualidade, a sociedade tem visto crescer o número de brasileiros que passaram a ter acesso aos mais diversos níveis educacionais, o que pode ser observado como um dos fatores para este aumento foi a popularização da chamada Educação à Distância (EAD).

É impreterível admitir que a Educação tem sido caminho para o acesso a diversos grupos sociais, porém, só por volta do século passado e, mais intensificado com a Era da Informação, é possível visualizar os benefícios que o indivíduo pode ter diante da acessibilidade aos modelos econômicos estabelecidos para uma sociedade que luta por desigualdades e permitir que este seja inserido ao meio com as condições necessárias para se manter dentro do contexto.

A EAD, por sua vez, definida como uma forma de se chegar a Educação por meio do uso das tecnologias levando ao ensino-aprendizagem, na qual tanto alunos quanto professores distantes de forma pessoal, mas que utilizando de tais recursos podem se aproximar, temporariamente, em um ambiente sistematizado, utilizando de softwares, hardwares e a rede mundial de computadores, como a internet, para que isso seja possível, além de outros meios físicos como os correios, vídeos, redes de televisão, rádios, vídeos, mídias, telefones e fax (MORAN, 1994).

A Educação à Distância proporciona a possibilidade de acesso à educação aos mais variados setores da sociedade brasileira e tem sido bem vista pela mesma.

Ao contrário do que muitas pessoas imaginam, a EAD não teve início somente com a invenção e popularização da internet. Pode-se dizer que esta modalidade de ensino teve início quando os meios de comunicação eram o simples texto escrito que era transmitido por correspondência, tendo passagem ainda pelo rádio e televisão. No Brasil, a Universidade do Ar, em São Paulo, criada em 1947 pelo SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), juntamente com o SESC (Serviço Social do Comércio) e colaboração de emissoras associadas e em 1981 o Telecurso 1º Grau da Fundação Roberto Marinho e a Fundação Bradesco com o apoio do MEC e da Universidade de Brasília são exemplos de uso de ensino a distância através do rádio e TV. Só em 1980 ocorreu a primeira experiência de várias pessoas interagindo em tempo real, isso se obteve através de cursos que utilizavam áudio e vídeo-conferência transmitidos por telefone, satélite, cabo e redes de computadores até chegarmos ao modelo de ensino a distância que conhecemos hoje, que envolve ensino e aprendizagem on-line utilizando a internet como principal ferramenta de difusão.

Com sua popularização, a EAD tem trazido consigo várias necessidades, dentre elas está a criação e o uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs). A utilização de ferramentas como chats (espaço que permite discussões por escrito em tempo real entre vários usuários da internet), listas de discussão e fóruns para o auxílio em cursos presenciais e a distância, bem como a criação e gerenciamento de comunidades virtuais vem ganhando grandes proporções. Ambientes virtuais de aprendizagem já consagrados tais como Moodle, Teleduc, Aulanet, WebCT, entre outros, vêm sendo usados por várias universidades, além de empresas que criam seus próprios ambientes de aprendizagem baseados nessas plataformas.

Diante de vários ambientes virtuais de aprendizagem, para o desenvolvimento desse trabalho foi escolhida como objeto de estudo a plataforma Moodle, que é utilizada pela Universidade Estadual da Paraíba para promoção de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a distância. De acordo com dados do próprio Moodle (2011), até o mês de novembro de 2010 existiam mais de 3000 cursos cadastrados em sua base de dados. Cursos esses ofertados pelas mais diferentes instituições de ensino distribuídas por todo país. A

popularização de seu uso como ferramenta de aprendizagem despertou o interesse para a realização desse.

O trabalho teve como objetivos específicos:

- Verificar o nível de satisfação dos alunos em relação a utilização do ambiente Moodle e das ferramentas a ele associadas;
- Analisar a frequência de participação desses alunos nas atividades desenvolvidas nesse ambiente; e
- Avaliar, segundo a opinião dos alunos, o acompanhamento das atividades no ambiente pelos professores/tutores.

A partir dos objetivos específicos, pretendeu-se, pois, alcançar o objetivo geral que consiste em avaliar o impacto do Moodle na aprendizagem dos alunos da UAB/UEPB no pólo Campina Grande.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca dos conceitos que envolvem a problemática em questão, fazendo uso dos autores referenciados na literatura, bem como um questionário com os discentes usuários do sistema, a fim de obter resultados que possam contribuir com a sociedade acadêmica e aos beneficiados pelo programa, não tendo a intenção de esgotar o conteúdo, mas de justificar suas possíveis funcionalidades.

O presente trabalho inicia com sua fundamentação onde são relatados conceitos já consagrados da literatura a respeito do início da Educação a Distância, meios utilizados pela EAD, descrição do ambiente Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) e a utilização da ferramenta na Universidade Estadual da Paraíba. Posteriormente a fundamentação, partiu-se para a análise e discussão dos dados coletados culminando na conclusão da pesquisa.

2 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

A presente seção dedica-se a apresentar referências à pesquisas e a conhecimentos já construídos e publicados de diversos autores, situando a evolução do assunto e, assim, dando sustentação ao tema.

2.1 Pressupostos da Educação à Distância

No intuito de conceituar a EAD deve-se primeiramente observar um pouco de seu desenvolvimento no decorrer da história. Moore e Kearley (1996) dizem que a principal base para a Educação a Distância é que discentes e docentes podem estar em pontos geograficamente distintos no decorrer de todo ou na maioria do tempo em que se transmite e se adquire conhecimento. Dessa forma, pode-se chegar a conclusão que a EAD permanece conectada intimamente com as mídias e com todos os meios de comunicação dando aos seus utilizadores um local onde se possa interagir.

A evolução da EAD em todo o mundo e no Brasil causou uma acentuada transformação no processo de ensino aprendizagem de uma enorme gama de estudantes e é importante a análise dessas transformações ao longo do tempo.

O surgimento da EAD no século XV é defendido por diversos autores. Depois disso, sua evolução possui distintas características onde é incorporada. Alves (1998, apud KURK, 2009), creditam que a expansão da EAD ao redor do mundo se deu primeiramente na França, Espanha e Inglaterra, onde suas instituições educacionais puderam auxiliar outras a iniciar essa nova forma de ensino.

Segundo Hopp (2008), em 1800, na América do Norte, o estudo por correspondência foi iniciado no Canadá. A Europa, também, contribuiu imensamente para a disseminação e evolução da EAD onde, em 1833, a Suécia ofereceu o ensino de estudos utilizando os correios. No Reino Unido, a introdução da taquigrafia (técnica que consiste na escrita abreviada e dinâmica permitindo velocidades superiores à escrita comum) por correspondência data de 1840. Em 1856, a primeira escola por correspondência nasceu na Alemanha. O primeiro curso universitário à distância que se tem notícia data do ano de 1892 e pertenceu a Universidade de Chicago, Estados Unidos, tendo como forma de interação o envio de material pelos correios.

A utilização da EAD no Brasil data do ano de 1904 utilizando-se, também, do sistema postal. Em 1939, foi instaurado o Instituto Monitor, seguida do Instituto Universal Brasileiro em 1942, oferecendo cursos profissionalizantes. No ano de 1965, a Televisão Educativa, protótipo do Telecurso que preparava alunos para exames supletivos, foi desenvolvida. Em razão disso, foi dado início a criação de normas para definir o modelo de EAD no Brasil (VIANNEY e TORRES, 2003).

Cursos de pós-graduação a distância começam a ser ofertados pela Universidade Federal de Lavras em 1989. A partir do ano de 1990 deu-se início a transmissão via satélite. Só em 1994 houve o primeiro vestibular para um curso a distância no Brasil, era um curso de licenciatura oferecido pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMG). Desde então, as universidades brasileiras preocupam-se em empenhar esforços a pesquisa e criação de cursos superiores à distância (VIANNEY e TORRES, 2003).

A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB) de 1996, finalmente valida a Educação à Distância como sendo uma modalidade de ensino. A ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância) no seu Art.1º, decreto nº 5.622 expõe assim a EAD:

Caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Levando-se em conta a não obrigação de alunos e professores estarem no mesmo espaço físico, o ensino semipresencial é a principal característica da modalidade de ensino a distância. Nessa modalidade de ensino são divididas partes do tempo com aulas em ambientes físicos, com presença de alunos e professores, e outra parte a distância, utilizando-se dos meios tecnológicos para permanecerem conectados.

Enquanto as tecnologias de comunicação virtuais continuam sua expansão, a concepção da presencialidade “se altera, podendo ter professores externos compartilhando determinadas aulas, professores de fora, ‘entrando’ com sua imagem e voz, na aula de outro professor.” (MORAN, 2004 apud BENÍCIO, 2010). A EAD oferece a possibilidade de interligação do conhecimento através do compartilhamento.

Diante do exposto, pode-se notar a necessidade de oferecer acesso a tecnologias de comunicação, porém, tomando-se o cuidado para que esses recursos tecnológicos utilizados pela modalidade de ensino tenham o acompanhamento de profissionais capacitados a lidar com elas.

O próximo tópico trata de uma ferramenta de aprendizagem amplamente utilizada pela EAD.

2.2 Meios Utilizados pela EAD

Na Educação a Distância o método de ensino-aprendizagem tem a possibilidade de aumento de seu potencial, de forma dinâmica e personalizada através dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Essas mídias, em constante desenvolvimento, se baseiam no uso de ciberespaço para possibilitar à interação e a colaboração a distância entre os utilizadores do processo e a interatividade com os conteúdos a serem absorvidos. O tópico procura discutir os Ambientes Virtuais de Aprendizagem mostrando aspectos conceituais, os recursos e as ferramentas que podem fazer parte de um ambiente virtual. Nos ambientes virtuais de aprendizagem, a tecnologia atua como um meio, as preocupações com o ensino devem estar na proposta, no conteúdo pedagógico e no desenvolvimento do processo educativo. (LEVY, 1998)

Os desenvolvimentos tecnológicos que ocorreram no início da segunda metade do século XX alavancaram e ainda atuam na maneira de transmitir e adquirir conteúdo. Impulsionadas pela globalização e os frequentes avanços em tecnologia, a forma de propagação e a necessidade de informação foram completamente transformadas culminando por transformar o processo educativo em uma tarefa não tão simples como era vista. Dessa forma, a educação passou a não ser mais uma exclusividade de um grupo reduzido da sociedade que frequentam escolas e universidades. Juntando-se a esse grupo estão as pessoas com a necessidade contínua de atualização no mercado competitivo ao qual pertencemos hoje.

Um Ambiente Virtual de Aprendizagem é uma versão midiática utilizada como mediação de atividades de ensino-aprendizagem na modalidade de Educação à Distância. Com o crescente aumento do acesso a internet, que teve início nos anos 90, foi dado início a construção de diversos ambientes virtuais de aprendizagem com os quais a interação entre alunos e professores participantes da EAD puderam se tornar mais confortáveis. A partir de qualquer lugar, a qualquer hora os indivíduos participantes podem se comunicar na forma de um para um, um para muitos, muitos para um e muitos para muitos (PEREIRA et al., 2008 apud MORAES, 2004).

As características marcantes da EAD, segundo Bastos 2003, estão presentes na possibilidade de seus utilizadores estarem separados geograficamente, podendo ou não ser veiculada a instituições de ensino e ser mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Em livros nacionais, os AVAs são apresentados constantemente com outros termos, sendo alguns: Educação ou aprendizagem *online*, aprendizagem baseada na Internet, educação a distância ou ensino via Internet e *e-learning*. Sendo que em livros internacionais, a modalidade de aprendizagem é, também, referenciada a termos como: *Virtual Learning Environments*, *online learning*, *Learning management Systems*, *e-learning*, *Web-based learning*, dentre outros (PEREIRA et al., 2004).

É interessante usar o termo AVA como sendo um *software* que se baseia em um servidor desenvolvido para o gerenciamento e administração de inúmeras características da aprendizagem, tais como, acompanhamento do estudante, disponibilização de conteúdos, avaliação do processo de ensino-aprendizagem, etc. Porém, é ressaltado pelo autor, entretanto existam diversos pacotes informatizados procurando o controle de todo o processo de aprendizagem, inexistente explicação para pressupor que as ferramentas individuais não possam ser anexadas no intuito de criar um ambiente de aprendizagem *on-line* mais passível de correções. Dessa maneira, o conceito de AVA deve ser o maior possível, atentando que não apenas os pacotes de *softwares* prontos, como também, todas as tentativas de criar ambientes baseados em ferramentas individuais (MILLIGAN, 1999).

Os AVAs possuem recursos para disponibilizar uma enorme gama de materiais didáticos em inúmeros formatos, tendo a possibilidade de serem elaborados de diferentes

maneiras, forma escrita, hipertextual, oral ou áudio-visual. Os materiais podem ser trabalhados juntamente por um enorme número de pessoas agrupado em equipes de grande e menor porte, onde essas pessoas têm a obrigação de acompanhar a elaboração do material no intuito de que seja possível proporcionar mais uso de todas as suas potencialidades e características dos recursos tecnológicos.

Na seção seguinte estão presentes conceitos e características do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.

2.3 O Moodle

Não se pode, hoje, falar em Educação à Distância sem falar de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Dessa maneira, destaca-se neste trabalho ao ambiente Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*). Este é um ambiente virtual de aprendizagem voltado a prática de atividades educacionais que auxilia alunos e professores, com suas ferramentas, na produção de locais na internet voltados a educação em conjunto. Foi desenvolvido pelo educador e cientista computacional Martin Dougiamas em 2001.

Quando se opta por um sistema de informação para aprendizagem a distância, o custo financeiro não deve ser o único fator relevante que exerça influência nessa escolha. Sendo um sistema de código aberto, o Moodle pode ser baixado, modificado e distribuído livremente, estando em constante desenvolvimento, o que acaba contribuindo para seu melhoramento. O AVA em questão apresenta custos referentes a software e sua manutenção, porém seu enorme número de usuários aumenta as chances da descoberta de erros que são imediatamente informados aos desenvolvedores que tratam de corrigi-los o mais rápido possível aumentando a sua confiabilidade.

Levando em consideração que a plataforma Moodle é um software livre, qualquer universidade ou instituição que deseje ofertar cursos na modalidade a distância, pode munir-se dos recursos nela disponíveis para constituir seus próprios ambientes de aprendizagem e disponibilizá-los ao público alvo. Para que isso ocorra, basta que a instituição monte uma infra-estrutura tecnológica adequada com servidores de internet e profissionais capacitados para atuarem na instrumentação tecnológica necessária ao correto funcionamento do sistema.

O Moodle possui uma interface de simples manipulação, com algumas características de portal sendo, também, um aglomerador e distribuidor de informações na internet. As páginas destinadas aos cursos são divididas em três colunas podendo ser personalizadas pelo professor, acrescentando elementos em forma de caixas tais como Calendário, Usuários Online, Lista de Atividades, dentre outros. As caixas são dispostas em colunas à direita e à esquerda da tela podendo ser deslocadas de um lado para o outro pelo professor.

Diante de vários outros AVA's (como o Teleduc, Blackboard, WebCT), o Moodle tem como característica principal o fato de reunir recursos e materiais, possibilitando seu compartilhamento entre os participantes do curso e professores, possibilitando a criação de laços afetivos e de confiança mútua (GREGOLIN, 2009).

Esse AVA oferece uma série de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores. Recursos pedagógicos tais como: plano de ensino da disciplina, calendário da disciplina, processo de avaliação e material didático. Para os alunos são disponibilizados recursos de aprendizagem, sendo alguns deles: fóruns de discussão, atividades, cursos diversos, mensagens on-line e via email, chats, questionários, entre outros (MÂNICA e MACIEL, 2007).

O Moodle agrega em um só lugar alunos, professores e desenvolvedores para a tarefa de ensinar e aprender a distância. Essa ferramenta proporciona a milhares de pessoas, das mais diferentes classes sociais, acesso a Educação.

Para finalizar a fundamentação teórica do presente trabalho, a próxima seção dedicará-se a apresentar a utilização do Moodle na Universidade Estadual da Paraíba.

2.4 O Uso do Moodle pela EAD/UEPB no Pólo de Campina Grande

No ano de 1992, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) iniciou o seu contato com o Ensino a Distância (EAD), experiência que teve como ponto de partida foram abertos 43 Telepostos (ambiente onde são gravadas a programação da TV Escola e mantêm um Banco de Vídeos e Programas para serem utilizados após sua apresentação na TV), em 38 municípios do Estado da Paraíba, com o objetivo de formar orientadores e supervisores de aprendizagem para o projeto “Um salto para o Futuro e a TV Escola” (CARDOSO, 2009).

Mais tarde foi criada, em Campina Grande, a sede da Secretaria de Educação à Distância da UEPB, a qual ajudou muito e continua ajudando no intuito de desenvolver cursos de EAD. A secretaria trabalha em conjunto com outras instituições e já desenvolveu diversos projetos neste âmbito, como por exemplo: o caso da PROFORMAÇÃO (curso em nível médio, com habilitação para o magistério na modalidade Normal, realizado pelo MEC em parceria com os estados e municípios. Destina-se aos professores que, sem formação específica, encontram-se lecionando nas quatro séries iniciais, classes de alfabetização ou Educação de Jovens e Adultos) resultado de uma parceria entre a Secretaria de Educação a Distância do Brasil, o Ministério da Educação e a UEPB; e o caso da implantação dos cursos de licenciatura em Química, Física e Matemática, fruto de uma parceria entre a Universidade Federal de Rio Grande do Norte (UFRN) e a UEPB, parcerias estas que revelaram-se importantes para a consolidação da EAD na UEPB (CARDOSO, 2009).

Atualmente a UEPB oferece dezenove cursos em EAD divididos em graduação, pós-graduação e aperfeiçoamento. Para tanto, conta com as parcerias do Banco do Brasil (BB), a UFRN e a Universidade de Pernambuco (UPE), além da Universidade Aberta do Brasil (UAB, programa do Ministério da Educação, criado em 2005, que possui como prioridade a capacitação de professores da educação básica).

Para auxílio às atividades acadêmicas de alunos e professores, a UAB/UEPB recorre a uma ferramenta de ensino-aprendizagem voltada a modalidade de EAD, o Ambiente Virtual de Aprendizagem Virtual conhecido como Moodle. Todos os usuários, professores e alunos, do pólo Campina Grande, utilizam esse ambiente para elaboração de trabalhos, disseminação de materiais e conteúdos, avaliação, interação, acompanhamento do andamento dos cursos, entre outros.

O ambiente utilizado pela universidade é dividido em duas categorias, Moodle Graduação e Moodle Pós Graduação, e está disponível para acesso exclusivo de professores e alunos devidamente cadastrados com logins e senhas pessoais.

O acesso as categorias do ambiente podem ser geradas a partir do site da instituição (<http://ead.uepb.edu.br/>), onde usuários cadastrados tem acesso ao AVA, à informações institucionais sobre os cursos e processos seletivos para ingresso nesses, sendo possível, também, à todos que acessarem, encontrar informações sobre o que a universidade oferece.

A seguir apresenta-se a metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa que vai desde a fase de busca de referências bibliográficas até a coleta e discussão dos dados.

3 METODOLOGIA

Assim exposto, para a realização do presente trabalho foram utilizados 02 métodos de pesquisa, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A realização de uma pesquisa

bibliográfica consiste em estudos já existentes na literatura de assuntos pertinentes que podem ser, revistas, teses, dissertações e diante de novos formatos de informação essa pesquisa pode incluir como fontes de material os existente na internet. A pesquisa de campo tem por característica a interrogação direta das pessoas a fim de se obter conhecimento daquilo que se está sendo investigado. Procede-se o pedido de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do que se está investigando, posteriormente, mediante análise quantitativa adquirem-se conclusões proporcionadas pelos dados coletados (GIL, 2010).

O impacto do Moodle na aprendizagem aborda temas bastante importantes tais como: Educação à Distância, Ambientes Virtuais de Aprendizagem, entre outros presentes. Para realização deste trabalho, em um primeiro momento, foi imprescindível a leitura de autores que abordassem esses assuntos com maior propriedade para que a pesquisa possuísse fundamentação mais clara e pudesse seguir seu desenvolvimento. Dessa revisão bibliográfica resultou a fundamentação teórica.

Em seguida ao processo de levantamento bibliográfico, deu-se a pesquisa de campo. A mesma, realizada através de questionário contendo cinco questões, quatro de múltipla escolha e uma questão aberta. O questionário foi aplicado a um grupo composto de 50 alunos de graduação matriculados na UAB/UEPB Campina Grande, escolhidos aleatoriamente entre os cursos. O questionário proporcionou uma abordagem quantitativa que permitiu uma análise e interpretação dos dados obtidos através de gráficos, auxiliando na explicação dos objetivos designados através da análise qualitativa.

Para elaboração do questionário buscou-se, também, na literatura autores que abordassem variáveis que implicam na aprendizagem através de ambientes virtuais, justificando assim, as perguntas do questionário.

Em relação aos ambientes virtuais de aprendizagem e suas ferramentas, temos que entendê-lo como sendo mais que um mero espaço destinado a veiculação de materiais composto de interações pré-definidas, mas como sendo um espaço que o professor possa refletir as necessidades de interação e comunicação os quais cada contexto educacional tem suas situações (ALVES e BRITO, 2005).

A disponibilidade de um AVA pode influenciar no processo de continuidade do que se está sendo estudado. Porém, em algumas ocasiões o uso da ferramenta, que se dá através de servidores na internet, poderá ser interrompido para que se possam ser feitas reparações ou mesmo modificações (SILVA et al. 2006).

Dentre outras ferramentas fornecidas por um AVA, é atribuído aos Fóruns uma maior relevância. Fóruns são ferramentas importantes que possibilitam a discussão de assuntos diversos (aluno com aluno ou aluno com professor) dentro de cada disciplina. No que se refere a este tipo de ferramenta, há de se considerar que, de acordo com os alunos, o professor pode sugerir alterações e usos diversos do fórum. Dessa forma, vale ressaltar que a utilização de uma ação ou atividade para determinada ferramenta não deve inviabilizar outras possibilidades, pois cada uma delas pode ser inserida no mesmo curso quantas vezes e em que posição ou momento o professor achar necessário (ALVES e BRITO, 2005).

Em relação à frequência, é importante frisar, que a aprendizagem significativa por meio de AVA, compreende processos de ensino e aprendizagem bastante distintos e particulares, principalmente nos momentos de comunicação assíncrona. Dessa forma, o rendimento e aproveitamento do aluno que está aprendendo nessa modalidade de ensino requerem responsabilidade deste em aspectos relacionados a um maior aproveitamento: mais aquisição de conhecimento, autonomia, perseverança, domínio de leitura e interpretação. Em outras palavras, o aluno precisa desenvolver a capacidade, a habilidade ou a competência de ser autodidata. Disto dependerá a sua avaliação do curso, o seu rendimento e, até mesmo, o grau de dificuldade com que encarará as propostas de ensino (SALVADOR e GONÇALVES, 2006).

Quanto às tarefas, que requer estratégias e atividades de importância no ambiente virtual, vale destacar no que se diz respeito a participação de alunos em atividades onde o uso de recursos tecnológicos está presente, a atitude do professor e à necessidade das atividades propostas para os alunos está diretamente relacionada (GREGOLIN, 2009).

Diante da flexibilidade da Educação a Distância, o aluno procura uma maneira instantânea de conciliar seus trabalhos e outros afazeres com o estudo. Realizando um curso na modalidade a distância, o aluno acredita em uma maior facilidade que no ensino presencial regular, imaginando assim, que a tecnologia o ajudará no desenvolvimento de sua aprendizagem (CARVALHO, 2004).

A próxima seção desse trabalho dedicar-se-á a apresentação dos resultados dos questionários aplicados bem como suas análises.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nessa seção serão apresentados os dados coletados na pesquisa bem como discussão dos mesmos.

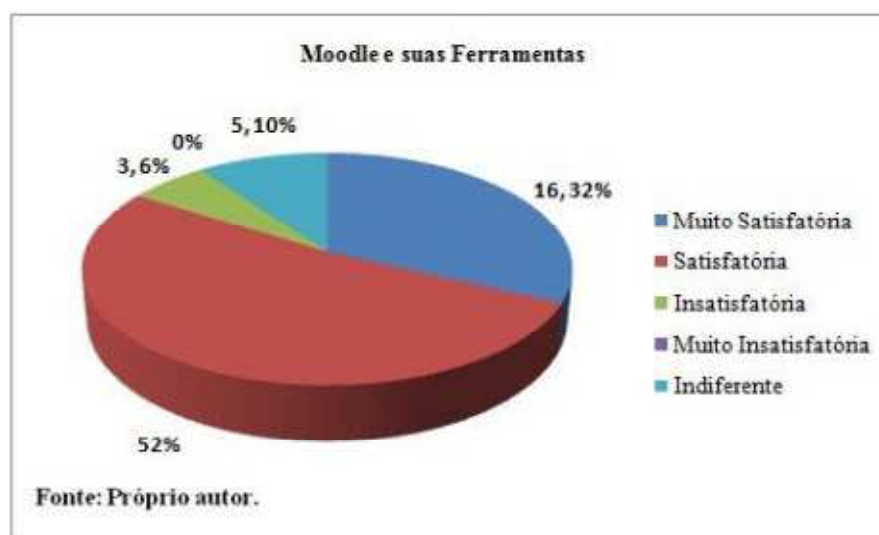


Gráfico 1: Satisfação da Plataforma Moodle e suas Ferramentas

O gráfico 1, é referente à satisfação do aluno quanto ao ambiente Moodle e suas ferramentas. O gráfico revela que 52% dos alunos consideram como satisfatória a plataforma e suas ferramentas, 16,32% avaliam como muito satisfatória, 5,10% julgam-se indiferentes, 3,6% insatisfeitos e 0% avaliou como muito insatisfatória.

Essa aprovação reflete que o ambiente em questão oferece aos seus utilizadores um bom local para auxílio aos estudos bem como um ambiente onde se possa estar participando continuamente das atividades de seu curso.

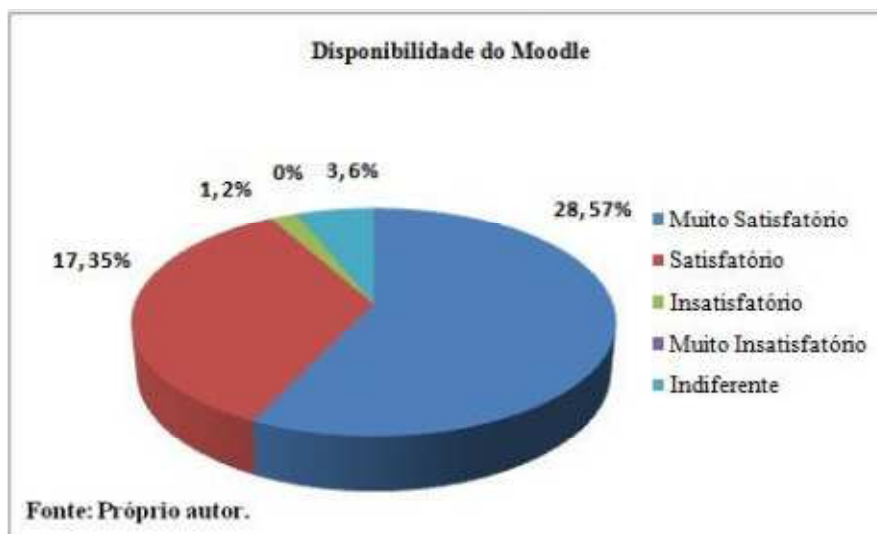


Gráfico 2: Satisfação quanto a Disponibilidade da Plataforma Moodle

O gráfico 2 apresenta a satisfação dos alunos que usam o Moodle quanto a sua disponibilidade, tempo em que essa passa por manutenção. 28,57% declaram-se muito satisfeitos, 17,35% satisfeitos, 3,6% são indiferentes a questão, 1,2% insatisfeitos e nenhuma pessoa, 0%, muito insatisfatório.

Em um ambiente virtual de aprendizagem a disponibilidade contribui de maneira significativa para a continuidade da aprendizagem e baseando-se nos dados do gráfico onde cerca de 45% dos alunos encontram-se satisfeitos e muito satisfeitos, podemos perceber que o Moodle os oferece segurança significativa a suas funcionalidades e ao tempo em que esta passa disponível.

No questionário constou, também, uma pergunta referente ao uso dos fóruns de discussão do Moodle, os resultados são demonstrados no gráfico abaixo.

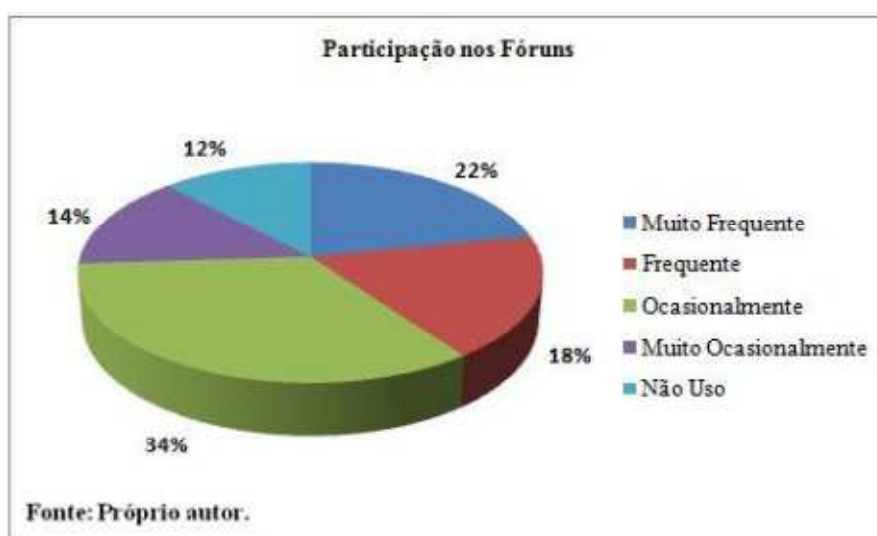


Gráfico 3: Frequência de Participação nos Fóruns

Participam ocasionalmente dos fóruns 34% dos alunos questionados, 14% muito ocasionalmente, 18% freqüente, 12% muito freqüente e 12% não participam dos fóruns.

Percebemos com base no gráfico 3 que ainda existe um bom número de alunos que interagem de maneira não tão freqüente nos fóruns ou mesmo não participam, revelando que essa ferramenta de grande potencial que contribui muito no compartilhamento de idéias e interação entre aluno-aluno e aluno-professor, ainda enfrenta resistência por parte de usuários do Moodle.



Gráfico 4: Relação entre Tempo de Retorno e Conteúdo das Tarefas

No gráfico 4 são apresentados os resultados do questionamento a respeito da satisfação dos alunos em relação ao conteúdo das tarefas ao tempo de retorno dos professores/tutores. Observa-se que 58% dos alunos consideram satisfatória essa relação, 10% muito satisfatória, 18% insatisfatória, 2% muito insatisfatória e 12% declarou-se indiferente a essa relação.

Percebe-se nos resultados que a grande maioria dos alunos está satisfeita com o conteúdo disponibilizado pelos professores quando esses sugerem atividades a serem feitas e o retorno quando os alunos solicitam ajuda para execução das atividades, ainda que poucos alunos estejam insatisfeitos quanto a isso. A relação de conteúdo e tempo de resposta dos professores constitui importante influência para fixação de conceitos sugeridos para estudo.

A quinta questão procurou retirar dos alunos o que eles acreditavam como sendo a principal contribuição do AVA Moodle em sua formação. Valendo-se das informações dos 50 questionários respondidos pelos alunos pode-se perceber que em sua grande maioria, é creditada a possibilidade de ter acesso ao ambiente em qualquer lugar grande parte dessa contribuição. Muitos ainda citam que esse ambiente possibilita-lhes mais um meio para interagir com pessoas diferentes e a trocar materiais mais relevantes ao estudo de uma maneira mais eficiente, bem como a possibilidade de voltar aos estudos enquanto possuem responsabilidades com seus empregos.

Terminada a análise dos dados, parte-se então às considerações finais, onde será feita uma discussão geral dos resultados da pesquisa, contribuições desta para o contexto estudado e proposições para trabalhos futuros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A popularização da EAD trouxe a oportunidade a diversas pessoas de voltarem aos estudos e os ambientes virtuais de aprendizagem, especialmente o Moodle, oferecem uma maneira dinâmica de se controlar como se está estudando e de participar ativamente das atividades referentes a cada curso em que se está inserido.

Considerando os dados coletados na pesquisa que deu origem a este trabalho e os pressupostos teóricos aqui apresentados, pode-se avaliar como positiva a contribuição do Moodle na aprendizagem dos alunos da UAB/UEPB no pólo Campina Grande.

Observa-se que os alunos apresentam-se bastante satisfeitos com o uso do Moodle e quanto a seus recursos. A grande maioria dos alunos consultados declara satisfação em relação a plataforma e suas ferramentas, o que tornar-se pressuposto positivo para a continuidade de sua utilização pela instituição.

A ocorrência em relação a falhas de disponibilidade do Moodle revela-se muito baixa, uma vez que os alunos demonstram positividade em relação a isso. No processo de aprendizagem a disponibilidade da ferramenta é de extrema importância para que o aluno se sinta seguro em programar suas atividades de acordo com o tempo disponível de cada um.

Ao conteúdo das tarefas e o tempo de retorno dado pelos professores, observa-se alto grau de aceitação dos alunos. Vale ressaltar, ainda, que uma boa parcela desses alunos demonstrou-se insatisfação quanto a isso. É importante observar que os conteúdos das atividades propostas pelos professores e destinadas aos alunos precisam oferecer uma resposta eficiente e em tempo suficiente para que esses alunos possam corrigir possíveis erros.

Contudo, é de se ressaltar a participação dos alunos nos fóruns de discussão do Moodle, que se mostra bastante restrita a alguns poucos usuários. Os dados da pesquisa demonstram que a maioria dos alunos participa raras vezes desses fóruns e alguns até não participam. A participação nos fóruns pode possibilitar interações dinâmicas entre alunos e alunos e alunos e professores, a fim de se discutir assuntos pertinentes ao que se está sendo estudado e, assim, poder sanar suas dúvidas, contribuindo assim, para a aprendizagem dos colegas de curso como também de si mesmos.

Nota-se ainda, nas questões abertas, que na opinião dos alunos a principal contribuição da utilização do Moodle em sua formação se dá ao fato de que essa ferramenta proporciona-lhes oportunidades como: acessá-la em qualquer lugar e horários, controlar através da ferramenta as atividades a serem feitas, uma forma muito mais fácil de encontrar material referente ao que se deseja estudar e um local interativo em que se pode conhecer novas pessoas. Essas declarações possibilitam à Instituição conhecer mais a fundo seus alunos no intuito de, assim, procurar cada vez mais melhorias para o sistema e seus utilizadores.

Percebe-se assim, as contribuições do Moodle na aprendizagem dos alunos estudados, porém, pode-se notar que as ferramentas do ambiente ainda tem muito mais a oferecer em benefícios se bem exploradas por alunos e professores/tutores.

Como trabalhos futuros, seria interessante o estudo de outros ambientes virtuais de aprendizagem, no intuito de se conhecer essas ferramentas mais a fundo e, assim, possibilitar um uso mais eficiente das mesmas, como também, outros estudos para ampliação do leque de variáveis de aprendizagem que o Moodle possibilita.

REFERÊNCIAS

ABED – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Decreto nº 5.622 - Regulamentação da EaD no Brasil. Brasília, 2005. Disponível em <http://www2.abed.org.br/noticia.asp?Noticia_ID=24> Acesso em 05 de Maio 2011.

BAROSA, Romeu M. Ambientes virtuais de Aprendizagem. Disponível em <<http://tips4teachers.org/boca2005/capa.pdf>>. Acesso em 26 de abril de 2011.

CARDOSO, Pedro M. Ribeiro; E-Conteúdos, O E-Learning na Universidade Estadual da Paraíba – Brasil, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2080/1/21813_ulfp034699_tm.pdf > Acesso em 07 de maio de 2011.

CARVALHO, Ana Beatriz Gomes: A Web 2.0, Educação a Distância e o Conceito de Aprendizagem Colaborativa na Formação de Professores, 2004. Disponível em: <http://anabeatrizgomes.pro.br/moodle/file.php/1/ARTIGOWEB2.0.pdf> Acesso em: 15 de maio de 2011.

CURY, Waldir: O que é Taquigrafia. Disponível em: <<http://www.taquigrafia.emfoco.nom.br/perguntas.htm>> Acesso em: 10 de maio de 2011.

CONHEÇA O MOODLE, 2011. Disponível em: <http://www.cead.ufjf.br/index.php?option=com_content&view=article&id=238&Itemid=65> Acesso: 12 de abril de 2011.

ESCOLA DO RÁDIO, Apresentação: Disponível em: <<http://www.escoladoradio.com.br/>> Acesso em 05 de maio de 2011.

GREGOLIN, Isadora Valencise. Inovações no uso de recursos tecnológicos em cursos de língua estrangeira. In.: SOTO, Ucy et al. Novas tecnologias em sala de aula: (re) construindo conceitos e práticas. São Carlos: Clara Luz, 2009. p. 35-42.

HOPP, Rosane. O processo interativo na EAD na compreensão do aluno. Brasília, 2008.

KURC, Sheila. História da EAD. 2009. Disponível em <<http://eadumalongatrajetoria.blogspot.com/2009/10/historia-da-ead.html>>. Acesso em 02 de maio 2011.

LÈVY, Pierre. Cibercultura. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1998.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Educação a Distância: Uma Visão Integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MÂNICA, Reinaldo; MACIEL, José M. Carré; Plataforma Moodle: Um Estudo Sobre a Sua Utilização e os Momentos Presenciais no Plageder do Pólo de Camargo/Rs, 2007. Disponível em: <<http://hermes.ucs.br/camva/mostra/pdf/CO46.pdf>> Acesso em 30/04/2011.

Metodologia Científica, Para alunos de graduação e pós-graduação, Matarazo, Lino. 3ª edição, novembro de 2005, Edições Loyola

MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi e TAROUÇO, Liane Margarida Rockenbach: AMBIENTES DE SUPORTE PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A mediação para aprendizagem cooperativa. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/eventos/cicloartigosfev2003/querteA.pdf>> Acesso em 08 de maio de 2011.

MORAN, José Manoel: O que é educação a distância, 2002. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>> Acesso em 16 de abril de 2011.

MARQUES, Camila: Ensino a distância começou com cartas a agricultores, 2004. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u396511.shtml>> Acesso em 05 de abril de 2011.

MILLIGAN, Colin. Delivering Staff and Professional Development Using Virtual Learning Environments. In: The Role of Virtual Learning Environments in the Online Delivery of Staff Development. Institute for Computer Based Learning, Heriot-Watt University, Riccarton, Edinburgh EH14-4AS. October 1999. Disponível em: <<http://www.icbl.hw.ac.uk/jtap-573/573r2-3.html>>. Acesso em: 28 de abril 2011.

NOVO TELECURSO, Histórico. Disponível em: <<http://www.novotelecurso.org.br/telecurso/index.html#/main.jsp?lumPageId=40288187141C7E3201141CBAC4D40CB3>> Acesso em 18 de abril de 2011.

ALDÉ, Lorenzo: Educação a Distância: em que ponto estamos?. Encontro de especialistas levanta os principais desafios da EAD no Brasil, 2003. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/jornal/materias/0147.html>> Acesso em 02 de maio de 2011.

POZO, J.I. Aquisição de conhecimento: quando a carne se faz verbo. Porto Alegre: ARTMED, 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0006-59432005000200008&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em: 02 de maio de 2011.

PEREIRA, Alice T Cybis.; SCHMITT, Valdenise; DIAS, Maria Regina Álvares C, Ambientes Virtuais de Aprendizagem. 2008. Disponível em <<http://www.livrariacultura.com.br/imagem/capitulo/2259532.pdf>> Acesso em 25 de abril de 2011

SILVA, Antonio Aleixo da et al. Proposta de estudo: análise da utilização do Moodle como ambiente virtual de apoio ao ensino presencial. [s.d]. Disponível em: <www.sbis.org.br/cbis/arquivos/990.pdf>. Acesso em: 18 de maio 2011.

SALVADOR, José Antonio; GONÇALVES, Jean Píton. O Moodle como ferramenta de apoio a uma disciplina presencial de ciências exatas. In: Congresso brasileiro de Ensino de Engenharia (COBENGE), 34, 2006, Passo Fundo. Anais: UPF, 2006. p.7.122-7.131. Disponível em: <www.dee.ufma.br/~fsouza/anais/arquivos/7_243_365.pdf>. Acesso em: 15 de maio 2011.

SOBRE O MOODLE, 2009. Disponível em <http://docs.moodle.org/pt/Sobre_o_Moodle> Acesso em 10 de abril de 2011.

VIANNEY, João; TORRES, Patrícia L. A Educação a Distância no Brasil: O Crescimento da modalidade, o perfil dos alunos, o desempenho dos estudantes no ENADE, a legislação e os conflitos da educação superior a distância. 2003.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO APLICADO NA PESQUISA DE CAMPO

QUESTÃO 1 - Em relação a sua satisfação, como você considera a Plataforma Moodle e suas ferramentas?

Muito Satisfatória () Satisfatória () Muito insatisfatória () Insatisfatória () Indiferente ()

QUESTÃO 2 - No que se refere a disponibilidade da Plataforma Moodle, ou seja, dos tempos por que esta passa por manutenção, qual a sua avaliação?

Muito Satisfatório () Satisfatório () Muito insatisfatório () Insatisfatório () Indiferente ()

QUESTÃO 3 - Sobre os fóruns de discussões, como você avalia a frequência de sua participação?

Muito frequente () Frequente () Muito Ocasionalmente () Ocasionalmente () Não uso.

QUESTÃO 4 - Quanto às tarefas propostas, como você avalia o retorno dado pelos professores/tutores em relação ao tempo e ao conteúdo deste?

Muito Satisfatório () Satisfatório () Muito insatisfatório () Insatisfatório () Indiferente ()

QUESTÃO 5 – Considerando que na educação a distância o aluno credita uma maior facilidade no desenvolvimento de suas atividades em relação ao ensino presencial, e tendo a tecnologia como principal aliado no processo de aprendizagem, procure expor qual a principal contribuição do ambiente Moodle na sua formação.

Dedico este trabalho a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para que não só este trabalho, mas também o sonho de concluir um curso superior se concretizasse.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo. À minha família, em especial, aos meus irmãos Tânia, Eudes e Sandra, sem vocês não seria quem sou e não conseguiria estar aqui. À minha mãe e meu pai por toda a paciência e incentivo a alcançar este momento. Agradeço aos verdadeiros amigos que souberam ouvir e confortar em momentos de impaciência. À Patrícia, minha namorada, por todas as palavras de carinho e compreensão durante a cansativa elaboração deste trabalho. Aos colegas Arthur, Claudimar, Diego, Emanuel, Pierri, Gracielly, Misselene, Francisleide por todos os bons momentos durante este cansativo percurso.

*“A mente que se abre a uma nova idéia jamais
voltará ao seu tamanho original.”*

Albert Einstein

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.